

Remoção final da favela

CORREIO BRAZILIENSE D. F. em ação 16 JUL 1987

agora só será em 10 dias

A remoção final da Favela da 110 Norte sofreu mais um adiamento. O dia D, que deveria ter acontecido ontem, só deverá ocorrer dentro de 10 dias, quando se encerra o novo prazo negociado pelos secretários de Viação e Obras e de Serviços Sociais.

Para Adolfo Lopes, secretário de Serviços Sociais, esta prorrogação não representa uma desmoralização do GDF frente a opinião pública. Segundo informou, o trabalho de remoção, nos moldes em que vêm sendo feito — sem o uso da força —, não pode ter hora marcada. "Existe todo um processo de negociação e convencimento que tem que ser levado em consideração e, além disso, esses 10 dias a mais foram necessários em virtude de um fato novo que é a concessão de mais 100 lotes pela prefeitura de Brasília", explicou.

A decisão de se conceder mais 10 dias para o trabalho de remoção, segundo Adolfo Lopes, só foi tomada em função de uma solicitação pessoal da artesã Maria do Barro e da necessidade de se dotar a nova área com a mesma infra-estrutura de que dispõem as famílias já assentadas. "Antes de remover

as famílias que ainda restam é preciso que se proceda à limpeza e encascalhamento do local, mesmo porque trata-se de uma área contígua".

Adolfo Lopes assegurou, no entanto, que nestes 10 dias, paralelamente ao cadastramento e remoção das famílias que aceitarem a opção de Brasília, será feito um levantamento daquelas famílias que se mostram relutantes, de modo que elas sejam removidas imediatamente.

Questionado sobre qual o local destinado às famílias que não aceitarem mudar-se para Brasília, o secretário de Serviços Sociais afirmou que, conforme informações de que dispõe, todos aqueles que fazem pé duro têm para onde ir. "Estão apenas forçando uma situação pois já tiveram lotes e casas no passado e agora querem enganar as autoridades".

As declarações de Adolfo Lopes, como de costume, não foram capazes de demover a Associação de Moradores da 110 Norte de suas reivindicações. A vice-presidente, Maria da Cruz, parecia nem mesmo acreditar na possibilidade de uma remoção à força. Ontem, por volta do meio-dia, ela anunciava aos de-

mais moradores que se amontoavam para receber leite e pão de Múcio Athayde: "O trator não vem aqui não gente. O tempo dele vir já passou".

A eloquência com que Maria da Cruz pronunciava estas palavras e o fato de ainda não ter acontecido a tão temida presença dos tratores da SVO, parece que tiveram boa receptividade entre os moradores que, além de demonstrarem mais coragem, também afirmavam que as pessoas que tinham que ir para Brasília já foram. Maria Norma da Silva Loiola, por exemplo, afirmava que não sairia do DF de jeito nenhum e que o povo (seus vizinhos) estava compreendendo mais a coisa.

MANIFESTAÇÃO

Nem mesmo a não realização de uma manifestação contra métodos violentos na remoção, que seria realizada por integrantes do PT, foi capaz de diminuir o ânimo dos moradores. A Associação anuncia para hoje uma manifestação no campus da UnB, em meio à 39ª reunião da SBPC, e já fala em marcar presença neste sábado e domingo, na convenção nacional do PMDB.